

## **Relação entre Crimes de Homicídio e Tráfico de Entorpecentes ocorridos na cidade de Pelotas de 2012 a 2014 – uma avaliação a partir de padrões de distribuição de ocorrências**

Douglas Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Erika Collischonn<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPEL – [douglas.goncalvesdasilva@yahoo.com.br](mailto:douglas.goncalvesdasilva@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>UFPEL – [ecollischonn@gmail.com\(orientadora\)](mailto:ecollischonn@gmail.com(orientadora))

### **1. INTRODUÇÃO**

Estudos que utilizam mapas para a compreensão de fenômenos sociais originam-se de uma tradição centenária nas ciências humanas. De acordo com Beato Filho (2008), a partir de estudos inicialmente realizados na França, verificou que o crime possui um padrão característico ao longo das áreas geográficas.

Não é tão fácil afirmar com dados a conexão entre os crimes de tráfico de drogas e homicídios, até por que é a Polícia Militar que é fundamentalmente incumbida do policiamento ostensivo e a Polícia Civil que faz a investigação dos casos de homicídio. No entanto, autores como Goldstein e Hunt (citados por Beato Filho, 2001, p. 1165) destacam a variedade sistêmica de violência associada à droga: guerras por territórios entre traficantes rivais, agressões e homicídios cometidos no interior da hierarquia de vendedores como forma de reforço dos códigos normativos, roubos de drogas por parte do traficante com retaliações de seus patrões, eliminação de informantes e punições por vender drogas adulteradas ou por não conseguir quitar débitos com vendedores. É um tipo de violência que decorre do fato de não existirem meios legais de resolução de conflitos entre traficantes e usuários. Assim, muito mais do que o uso, é a comercialização da droga que está associada a muitos homicídios.

As geotecnologias têm ocupado, nas últimas décadas, um importante espaço entre as ferramentas computacionais no tratamento de dados em que a localização geográfica é um importante atributo. Atualmente, a capacidade de coletar, interpretar dados e gerar informação de forma eficiente e eficaz é um dos requisitos mais importantes para a organização da sociedade, pois num mundo cada vez mais desigual, a agilidade e a consistência da gestão pública tornando-se um elemento de grande importância nas tomadas de decisões.

O trabalho que aqui se apresenta buscou avaliar de que forma as geotecnologias podem contribuir para compreender a relação entre crimes de Tráfico de Entorpecentes e Homicídios, na cidade de Pelotas, no período de 2012 a 2014. Para atingir este objetivo geral delinearam-se os seguintes objetivos específicos: Compreender a situação de ampliação da violência nas cidades; Caracterizar os crimes de tráfico de entorpecentes e homicídios; Mapear as ocorrências de Tráfico de Entorpecentes e Homicídios na cidade de Pelotas, neste período; Comparar através de sobreposição de planos de informação e de mapas de densidade, pontos de Tráfico de Entorpecentes e locais dos Homicídios no mesmo período; Avaliar uma possível relação entre a incidência dos crimes de Tráfico de Entorpecentes e Homicídios, na cidade de Pelotas, no período.

### **2. METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos anteriores seguiram-se várias etapas. Primeiramente, realizou-se pesquisa de referências bibliográficas relativas ao

tema geotecnologias relaciona ao combate da criminalidade com base nas quais se elaborou uma revisão bibliográfica, definindo-se os conceitos referentes ao tema em tela. Também foi realizada, concomitantemente, a coleta de informações na Brigada Militar sobre registros de ocorrências policiais referentes a crimes de Tráfico de Entorpecentes e Homicídios na cidade de Pelotas, RS, através de consultas no banco de dados da BM (parte em arquivos Excel, parte em arquivos Word). Esta coleta foi possível mediante requerimento, entregue a autoridade responsável por estes dados, nesta instituição. A Brigada Militar, em sua ação diária, registra as ocorrências em planilhas que auxiliam no controle estatístico. O número de registro é lançado de acordo com um sistema da BM que é chamado de SOP (Sala de Operações) e que é interligado em todo o Estado do Rio Grande do Sul, para que as ocorrências tenham um registro único em todo o Estado.

De posse das informações adquiridas, sobre crimes de Tráfico de Entorpecentes e Homicídios, no órgão público pesquisado, foram criadas planilhas no programa EXCEL, organizando-se os dados por ano, número de ocorrência e tipo de crime. Dados sigilosos como nome da vítima ou do criminoso não foram considerados. Assim, sobre às ocorrências de homicídios obteve-se os atributos : o intervalo horário da ocorrência, o tipo de arma utilizada, bem como características da vítima como idade, antecedentes criminais e raça. Já em relação aos pontos de tráfico de entorpecentes revelados através de ocorrências policiais, obteve-se somente a localização dos mesmos.

Na escolha dos softwares para realizar o mapeamento dos crimes de Tráfico de Entorpecentes e Homicídios na cidade de Pelotas pesou o critério familiaridade; sendo utilizados os softwares com os quais se trabalhou durante o curso de Graduação: o Google Earth, para localizar as ocorrências, e o TerraView para criar o banco de dados do tipo orientado a objetos, que vincula as informações tabulares sobre as ocorrências ao mapa da cidade de Pelotas.

Os endereços das ocorrências de tráfico de Entorpecentes e de Homicídios foram localizados, um a um, no Google Earth e já numerados segundo a respectiva ocorrência. Uma vez localizado o endereço, foram posicionados marcadores nesta localização, identificados com o número da ocorrência; os marcadores foram salvos em pastas, no próprio Google Earth, devidamente separadas por área de atuação de cada Companhia da Brigada Militar, tipo de crime e por ano. Constatou-se nesta fase da organização dos dados, que havia ocorrências com números de registros iguais e que não poderiam ser modificadas, devido ao fato de que, na realidade, dois eventos podem ser registrados sobre um mesmo número de ocorrência (dois homicídios num mesmo endereço). Assim, foram criados dois marcadores com o mesmo número. As pastas criadas no Google Earth foram salvas, em formato KML, que pode ser importado em sistemas gerenciadores de informações geográficas como o TerraView, de forma a tornar possível efetuar a conexão das ocorrências com tabelas de atributos no programa TerraView, para a geração dos mapas Temáticos.

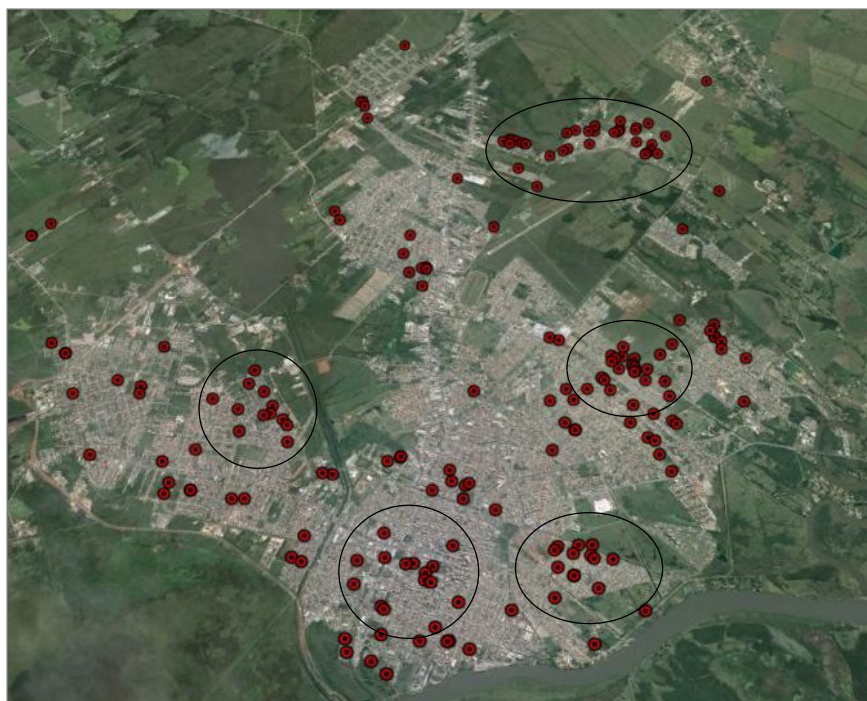
O banco de dados espacial para análise foi criado, portanto, no programa TerraView. Neste foram importados planos de informação obtidos junto ao departamento de urbanismo da PMP como Regiões Administrativas, Quadras, Áreas Verdes, Hidrografia; também planos de informação sobre setores censitários e tabelas relativas ao censo demográfico 2010 do IBGE, bem como os planos de informação criados no Google Earth, já citados. Neste programa foram realizadas: visualização de dados conjuntos numa mesma vista, consultas por atributo e espaciais, análise geográfica de dados e configuração de mapas temáticos.

Após a realização do mapeamento dos crimes, em tela, estes foram analisados de forma quantitativa e qualitativa os pontos de maior incidência destes crimes, com intuito de descobrir quais os motivos que levam tais pontos a apresentarem tantas ocorrências e tentar sugerir melhorias que possam amenizar o aumento destes crimes na cidade de Pelotas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os homicídios em Pelotas aumentaram gradualmente no período de tempo observado (2012 a 2014), sendo o crescimento de aproximadamente 34,5 %. Do total de 203 casos ocorridos, foram 58 em 2012, 67 em 2013 e 78 em 2014.

A figura 1 apresenta a localização dos crimes de Homicídio ocorridos ao longo dos anos de 2012, 2013 e 2014. Os homicídios em Pelotas estão ocorrendo em diversos pontos da cidade sendo observado que a grande maioria das mortes, cerca de 77 %, são provenientes da luta entre traficantes, que por sua vez cobram suas dívidas ou disputam o território de atuação. Esse dado foi mensurado através da planilha que apresenta um item referente aos antecedentes criminais e também pela experiência pessoal na área que permite a pesquisa sobre a vida pregressa das vítimas. Constatou-se que dos 203 casos, 156 tinham antecedentes criminais, vinculados ao crime de tráfico e posse de Entorpecentes, contra 47 sem antecedentes. Também foi constatado que os bairros Dunas, Getúlio Vargas e Pestano da 2ª CIA; Navegantes e Área Central da 1ª CIA e Vila Farroupilha e Guabiroba do Fragata, na 3ª CIA obtiveram os índices mais acentuados devido ao fato de serem loteamentos novos, na periferia da cidade.



**Figura 1- Locais de maior incidência dos Homicídios no período de 2012 a 2014, na cidade de Pelotas.**

Fonte: Google Earth (Organizado pelo autor).

Entre outras análises, realizou-se a identificação das áreas onde há maior ou menor concentração de ocorrências de homicídios e flagrantes de tráfico de Entorpecentes usando a ferramenta de análise espacial de dados no



TerraView denominada mapa de Kernel, que é uma alternativa para analisar o comportamento de padrões de pontos. Basicamente, o Mapa de Kernel fornece, por meio de interpolação, a intensidade pontual do processo em toda a região de estudo. Assim, temos uma visão geral da intensidade do processo na área de estudo, ou seja, identificam-se os *hotspots* de um processo. A partir dessa ferramenta, com base na distribuição dos pontos gerou-se uma matriz que representa a densidade das ocorrências. A figura 2 representa o mapa de densidade de flagrantes de tráfico de entorpecentes, registrados pela Brigada Militar, nos três anos considerados neste trabalho.

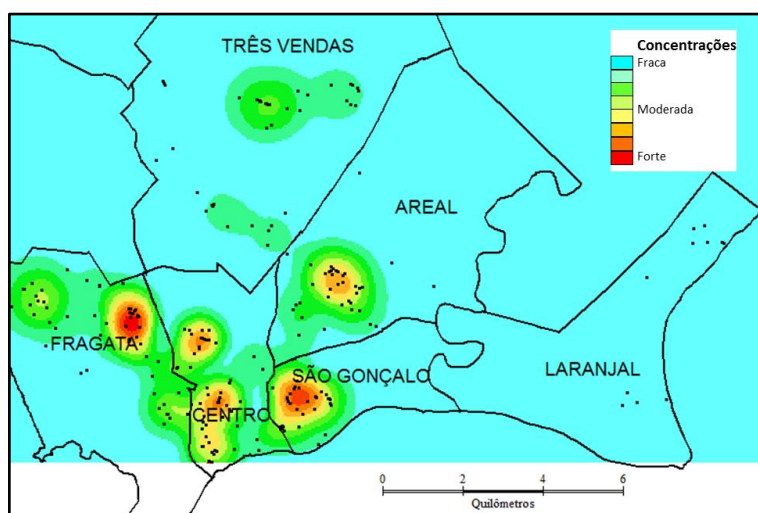


Figura 2- Áreas de concentração de flagrantes de tráfico de drogas em Pelotas de 2012 a 2014.  
Fonte: TerraView, (Organizado pelo autor).

#### 4. CONCLUSÕES

Nosso interesse neste trabalho foi realçar a geografia dos homicídios e procurar verificar se há evidências para incremento no risco em áreas de tráfico e conflito em decorrência das drogas.

A indicação de áreas de concentração tanto de homicídios como de crimes relacionados ao tráfico de entorpecentes permite identificar claramente quais as áreas devem ser objeto de políticas públicas. A ação focalizada permite maior grau de racionalidade na adoção de programas e estratégias de controle da violência. No entanto, assim como já escreveu Beato Filho (2001, p. 270), além das medidas de controle da oferta de drogas (repressão) que é, normalmente de atuação da polícia militar, deve-se associar a estas, medidas de controle do consumo (prevenção), o que envolveria outros órgãos e agências além da polícia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEATO FILHO, C. C; ASSUNÇÃO, R. M. Sistemas de Informação Georreferenciados em Segurança. In: BEATO FILHO, C. C. (org.). Compreendendo e avaliando: projetos de segurança pública. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- BEATO FILHO, C. C; ASSUNÇÃO, R. M; SILVA, B. F. A.; MARINHO, F. C.; REIS, I. A.; ALMEIDA, M. C. M. Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999. In: Caderno de Saúde Pública, ano 17, nº 5, set-out 2001. p. 1163-1171.